

Ministério liberará 8,6 bilhões para o ensino nos Estados

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Cinco ministros, líderes do PMDB e do PFL na Câmara e no Senado, parlamentares e 26 secretários de Educação dos Estados, territórios e Distrito Federal, estiveram no Ministério da Educação, ontem, para debater sobre prioridades e dificuldades do setor, especialmente com relação ao ensino de 1º grau. O encontro, dividido em três partes, durou quatro horas para, no final, o ministro Marco Maciel assegurar que a primeira consequência imediata dos debates seria a liberação, provavelmente nestes dois dias, do saldo de recursos do ano passado que as diversas unidades da Federação ainda têm no Ministério, somando Cr\$ 8,6 bilhões (dos quais Cr\$ 591,8 milhões para São Paulo) ao mesmo tempo em que apressaria a liberação da primeira parcela deste ano, no prazo de 15 dias, somando Cr\$ 28 bilhões.

João Sayad, ministro do Planejamento, foi o destaque da segunda parte do encontro com os secretários de Educação. Ele disse que estava no Ministério da Educação para testemunhar o empenho do governo no sentido de aumentar a participação da área social no orçamento da Nação. Enfatizando a prioridade que terão os Ministérios da Justiça, Saúde e Educação, salientou que sua preocupação era com a eficácia da administração direta, para onde serão redirecionados os recursos do País, uma vez que as empresas estatais não terão mais prioridade.

A reunião de Marco Maciel com os secretários de Educação começou por volta das 11 horas, com a participação dos ministros da Previdência Social, Waldir Pires, da Saúde, Carlos Santana e do Trabalho, Almir Pazzianotto. Também estavam presentes o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, o líder do PFL, José Lourenço, o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, o deputado

Rômulo Galvão, presidente da Comissão de Educação e o senador João Calmon. O ministro Ronaldo Costa Couto, do Interior, esteve representado pelo secretário-geral adjunto Celso Lodder.

A presença dos mais variados representantes da Nova República, segundo Marco Maciel, não significava apenas uma demonstração de estímulo nem prova de apreço. Segundo o ministro, o encontro era prova de que o governo pretende trabalhar em conjunto e articulado, porque o problema da Educação não se resolve apenas no ministério específico, ou nos Estados e municípios.

Cada ministro destacou a área de atuação que poderia ter junto com a Educação, enquanto Waldir Pires lembrou que o Brasil tem aplicado menos em educação que dezenas de países, como a Bolívia, o Peru, El Salvador e a Jordânia. Fazendo, pela primeira vez, referência ao nome do presidente eleito Tancredo Neves, o ministro da Previdência Social conseguiu aplausos, ao ressaltar o compromisso do presidente da República com a dívida social do povo brasileiro.

Todos os secretários de Educação presentes tiveram direito de falar, na terceira parte do encontro, e nenhum deixou de chamar a atenção para a necessidade de recursos, realidade, segundo ressaltaram, que independe de diagnóstico. O problema da educação é escola suficiente para os alunos, resumiu o secretário de Alagoas, Douglas Apratto, enquanto o secretário de Goiás lembrou que 30% da população do Estado era de analfabetos. Já Iara Prado, chefe de gabinete do secretário de São Paulo, Paulo Renato Souza, que se encontra em um seminário, em Paris, destacou os bons resultados com a experiência de descentralização efetivada no Estado, onde cinco milhões de crianças fazem os 1º e 2º graus, havendo ainda um milhão, com idade entre sete e 14 anos, fora da escola.